

Ensinando odontologia em cenários extramuros: uma parceria entre a Faculdade de Odontologia da UFMG, Associação Mineira de Reabilitação e uma escola para portadores de deficiências neuromotoras

Lia Silva de Castilho¹
Vera Lúcia Silva Resende²
Maria Elisa Souza e Silva³
Amanda Pacheco⁴
Natália Frias⁵
Elizabeth Moreira⁶

¹ Professora Adjunta do Departamento de Odontologia. Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG. liacastilho@ig.com.br

² Professora Adjunta do Departamento de Odontologia. Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG. silres@gmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Odontologia. Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG. mariaelisa1956@gmail.com

⁴ Graduanda na Faculdade de Odontologia da UFMG. nandaoliwer@yahoo.com.br

⁵ Graduanda na Faculdade de Odontologia UFMG. frisanat@yahoo.com.br

⁶ Administradora na Associação Mineira de Reabilitação. elizabeth@amr.org.br

RESUMO

Esta é a experiência intersetorial entre a Faculdade de Odontologia da UFMG, a Associação Mineira de Reabilitação (AMR), uma organização não governamental, e uma escola pública para portadores de deficiências neuromotoras. As ações de promoção de saúde bucal são realizadas nas dependências da AMR e são parte de um programa denominado Serviço Integrado de Reabilitação – SIR. Este serviço envolve outras áreas do conhecimento e busca a integração social do deficiente neuromotor. Além da vivência do trabalho multidisciplinar, o estudante de odontologia participa do planejamento, executa ações individuais e coletivas de promoção da saúde bucal e avalia os resultados conseguidos. Este projeto extramuros é bem avaliado por todos os atores sociais envolvidos, é duradouro e possui uma produção bibliográfica significativa.

Palavras-chave: Organizações não governamentais; Deficiências neuromotoras; Promoção da saúde; Instituições de ensino superior; Odontologia.

Teaching dentistry in extramural scenarios: a partnership between the Dental School of UFMG, Associação Mineira de Reabilitação (AMR) and a school for people with neuromotor disabilities

ABSTRACT

This is the intersectoral experience between the Dental School of UFMG, the Associação Mineira de Reabilitação (AMR), a non-governmental organization, and a public school for people with neuromotor disabilities. The service of oral health promotion is performed with the financial help of AMR and is part of a program called integrated rehabilitation service (Serviço Integrado de Reabilitação-SIR). This service involves other areas of the knowledge and search the social integration of the individual with neuromotor disabilities. Beyond the experience of multidisciplinary working, the dental students participate in the planning of individual and collective actions of the dental health promotion, perform the dental treatment and evaluate the results. This extramural project is well evaluated by all the social actors involved, it is sustainable and have a significant bibliographic production.

Keywords: Non-governmental organizations; Neuromotor disabilities; Health promotion; Higher education institutions; Dentistry.

INTRODUÇÃO

Desde 1998, a Faculdade de Odontologia da UFMG (FO-UFMG), a Associação Mineira de Reabilitação (AMR), uma entidade sem fins lucrativos, e a Escola Estadual João Moreira Salles realizam um programa de assistência odontológica a crianças e adultos carentes portadores de deficiências neuromotoras. A promoção de saúde bucal é uma das etapas a serem galgadas na busca da integração social destes indivíduos. Para que esta integração social aconteça, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, ortopedistas, neurologistas, professores de educação física, dentistas, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas e assistentes sociais trabalham em conjunto no mesmo espaço físico (dependências da AMR). Estes profissionais integram o Serviço Integrado de Reabilitação (SIR) (CASTILHO et al., 2012). Além da atenção profissional, a AMR possui uma oficina de órteses e equipamentos terapêuticos para distribuição gratuita de aparelhos aos atendidos. Alunos de outras universidades privadas também possuem atividades extramurais de extensão, ensino e pesquisa nesta entidade.

A abordagem odontológica envolve procedimentos de prevenção da cárie dentária e da doença periodontal, procedimentos próprios da atenção primária, em atendimento ambulatorial programado e racionalização das indicações de tratamento sob anestesia geral.

O público alvo é composto de crianças de 0 a 12 anos de idade, oriundas do setor de reabilitação da AMR, adolescentes de 12 a 18 anos do setor de esportoterapia, também da AMR, e de jovens e adultos, alunos da Escola Estadual João Moreira Salles, num total de 810 indivíduos aproximadamente.

O objetivo deste trabalho é descrever os resultados principais produzidos após 14 anos de uma ação intersetorial entre uma instituição universitária pública (UFMG), uma instituição de ensino fundamental público (Escola João Moreira Salles) e uma organização não governamental sem fins lucrativos (AMR). Para tanto, pretende-se extrapolar a simples descrição das metas odontológicas alcançadas, para concatená-las ao desenvolvimento da cidadania tanto do paciente quanto do graduando em odontologia.

REVISÃO DA LITERATURA

Atividades Extramuros no Ensino Superior

A sala de aula não deve ser o único espaço de veiculação do conhecimento na Universidade. A formação do graduando pode ser alavancada pela experiência do aprendizado em diversos cenários fora dos limites físicos da instituição de ensino. A vivência dos problemas em locais diversos proporciona ao aluno vislumbrar diferentes formas de inserção profissional e o exercício da cidadania promovendo a formação de um indivíduo mais solidário. Relato anterior, sobre atividades extramuros, revela que a troca de informações entre instituições, professores, graduandos e usuários são positivas, motivadoras e capazes de gerar uma postura crítica perante a realidade (GALASSI et al., 2006).

Objetivamente, a educação odontológica extramural viabiliza o conhecimento das dimensões dos serviços públicos de saúde, a compreensão das políticas de saúde bucal, a participação ativa no atendimento à população e o entendimento da função do cirurgião-dentista dentro do contexto social no qual ele será inserido. Essas atividades, por sua enorme contribuição na formação do graduando em odontologia, não podem ser encaradas como ações isoladas das ações propostas pelas instituições de ensino superior. Ao serem assumidas pela totalidade da instituição, resgatam o conceito de que as ações de educação, promoção de saúde, prevenção e tratamento são indissociáveis. Além disso, essas atividades extramurais recuperam a ideia de integralidade da extensão universitária contrária à compartimentalização do conhecimento e da fragmentação de ações do ensino, pesquisa e extensão (MOIMAZ et al., 2004).

A fundamental experiência de educação extramuros na área da saúde é aquela resultante de parcerias com o serviço público (primeiro setor) que faz parte inclusive das diretrizes curriculares dos cursos de odontologia (MOIMAZ et al., 2004; GALASSI et al., 2006). Existem descrições de parcerias com o segundo setor (iniciativa privada) (LEMOIS et al., 2010) na formação do cirurgião-dentista. Para que seja possível delimitar o escopo de ação deste projeto de extensão, será necessário conceituar o termo “terceiro setor”.

O terceiro setor

As características do chamado “terceiro setor” envolvem perspectivas que o classificam como “não governamental”, com ausência do objetivo de lucro em suas atividades e com uma organização em torno de objetivos coletivos ou do interesse público (MADEIRA; BIANCARDI, 2003). Para que exista um “terceiro setor” pressupõe-se a existência de um “primeiro setor” que se refere à esfera do poder público e um “segundo setor” correspondente às atividades de iniciativa privada visando a obtenção de lucro (SILVA, 2010).

Em uma análise histórica das instituições sem fins lucrativos, observa-se que a solidariedade e a caridade ainda são tônicas preponderantes em suas ações. Entretanto, o cumprimento de metas cada vez mais elaboradas, com vistas à obtenção de maior efetividade e resolutividade dos problemas impõe a adoção de novas práticas a estas organizações e da gestão orientada no desempenho (SILVA, 2010).

Os esforços conjuntos caracterizados pelas parcerias institucionais se articulam através de negociações, de decisões, e da gestão dos projetos que interligam as organizações sociais com o desenvolvimento local. Na base desta construção, encontra-se a articulação dos valores sociais buscados pelos participantes do projeto com os resultados pretendidos pela comunidade, pelo mercado e pelo Estado (CABRAL, 2011).

Em relação à participação do “segundo setor” (Responsabilidade Social Empresarial) na promoção social, a literatura não é unânime em considerá-la como fundamental para o desenvolvimento de políticas de promoção social. Menezes (2010) critica a postura de muitos autores que consideram que as parcerias com empresas privadas trariam da racionalidade do mercado conceitos de eficácia e eficiência que, juntamente com o investimento financeiro privado, viabilizariam uma resposta aos problemas enfrentados pela sociedade. Para a autora, são intencionais e possuem um nítido caráter de classe as ações dos teóricos que se manifestaram a favor da filantropia empresarial

como agente que possibilite uma mudança social. A autora ainda pondera que o atendimento das demandas sociais a partir das ações resultantes da Responsabilidade Social Empresarial se dá no campo do “não direito”, da filantropia ou das benesses e que seu reconhecimento pela sociedade e pelo Estado só contribui para o esvaziamento da concepção dos direitos sociais existentes que podem ser acionados por via judicial (inclusive) quando não cumpridos pelas instituições públicas. Finalmente, conclui que não existe garantia de atendimento à população através da atuação empresarial na promoção social, pois o público-alvo é escolhido de acordo com a imagem que a empresa pretende passar para o seu público e suas ações são paliativas e superficiais, devido à necessidade de obtenção imediata de resultados positivos para garantia de lucros e manutenção da visibilidade desejada.

O terceiro setor vem apresentando um destaque crescente na área acadêmica e no contexto político sobre o papel da sociedade civil. O debate sobre a sociedade civil abarca conceitos novos e precisas especificações. Esta nova percepção sobre a sociedade civil engloba a emergência de novos atores sociais, com qualificações específicas e que são fundamentais para a implementação de um desenvolvimento sustentável (MADEIRA; BIANCARDI, 2003).

Atualmente no Brasil, tais organizações agem com mais autonomia, atuam de forma menos politizada do que nas décadas de 1970 e 1980 e de uma maneira mais empresarial, objetivando defender as suas pautas sociais com vistas à sua legitimização no espaço público. Suas fontes de recursos são o autofinanciamento ou o estabelecimento de parcerias com o poder público e/ou iniciativa privada (ASSUMPCÃO; CAMPOS, 2011). Este financiamento é oriundo de várias fontes de recursos sociais e concatenam as ações dos diferentes grupos sociais com os interesses dos seus públicos constituintes. As diferentes fontes financiadoras e os diversos atores sociais que se reúnem em uma organização sem fins lucrativos indicam a capacidade de interpenetração social por meio da qual a sua missão se concretiza e se expande (CABRAL, 2011).

As organizações que compõem o terceiro setor buscam, através de valores sociais fundamentais associados a resultados, impactar positivamente a vida das pessoas. Portanto, a avaliação de projetos sociais deve levar em consideração os valores e os resultados para a mensuração dos seus impactos (CABRAL, 2011). A partir de um cenário no qual as mudanças nas regras de financiamento de cooperação internacional se tornaram frequentes graças à instabilidade econômica, essas organizações passaram a buscar meios para autossustentação, principalmente a partir de produção e comercialização de produtos e serviços. Com isso observa-se uma maior profissionalização e a busca e sistematização de processos de gestão (SILVA, 2010).

A avaliação de projetos sociais conduzidos por organizações sem fins lucrativos é um importante balizador para a continuidade do financiamento das atividades do projeto, tendo em vista a efetividade dos resultados alcançados ou a eficiência da sua relação custo-benefício. Estes projetos, algumas vezes, compartilham com o setor público formas de financiamento, representações de valores, parcerias com outras instituições, equipamentos, objetivos, entre outros. Apesar de sua importância, as práticas de avaliação não se encontram suficientemente sistematizadas, difundidas e carecem de profissionalização. Para isso, pesa a ausência de metodologias adequadas que comportem o conteúdo de valores próprios das ações sociais além da importação de técnicas de avaliação tanto do setor público quanto privado sem a necessária

reelaboração de conceitos que abarquem as especificidades próprias do chamado “terceiro setor” (CABRAL, 2011). Assumpção e Campos (2011) também reafirmam a complexidade de se avaliar as ações produzidas pelo chamado “terceiro setor”. Para estes autores é clara a dificuldade de sistematizar e classificar o tipo de avaliação que contemple similaridades entre a organização, os fins a que se propõe, a ação empreendida, a natureza da ação e sua amplitude.

Como poderia um projeto de extensão de uma Faculdade de Odontologia colaborar em um programa de reabilitação neuromotora cujo valor social é a inserção social do portador de deficiências neuromotoras? Como os resultados atingidos em 14 anos de trabalho poderiam impactar positivamente esta meta? Estas são as questões que este trabalho busca responder através da análise dos produtos gerados e sua contribuição na formação do cirurgião-dentista e promoção da saúde bucal como um dos benefícios alcançados para a inserção social dos pacientes da AMR e estudantes da Escola Estadual João Moreira Salles.

METODOLOGIA

Analisou-se a produção do projeto de extensão “Atendimento Odontológico a Portadores de Necessidades Especiais” no período de 1998 a 2011 em termos de ações individuais e coletivas voltadas para o público-alvo. Foram também levantados os trabalhos produzidos por estudantes de graduação e pós-graduação durante o período. A partir da produção levantada, buscou-se correlacionar o quanto este projeto contribui para a formação do estudante em odontologia e quanto ele impacta o benefício final, que é a inserção social do portador de deficiência neuromotora. Para tanto, foi construído o Mapa de Bens e Valores proposto por Cabral (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período proposto para o estudo, 750 pacientes foram atendidos pelo referido projeto de extensão. Atualmente, 462 encontram-se em tratamento e/ou manutenção. Por ano, uma média de 67 novos pacientes é incorporada, aproximadamente 472 atendimentos são realizados, 317 altas são dadas e uma média de 1311/ano procedimentos curativos e/ou preventivos são realizados. Estes atendimentos são realizados entre os meses de fevereiro a julho (primeira quinzena) e de agosto a dezembro (primeira quinzena). Em levantamento publicado em 2007, 65% dos pacientes encontravam-se livres de cárie (RESENDE et al., 2007).

Em termos de produção científica, o projeto de extensão já gerou uma dissertação de Mestrado, uma monografia de Especialização e outra de iniciação científica. São, ao todo, 15 artigos completos em veículos científicos e outros 29 resumos apresentados em congressos e publicados em Anais (VITTORINO et al., 2011).

Para a AMR, a parceria com a Faculdade de Odontologia da UFMG, possibilita a troca de experiências de profissionais especializados com o desenvolvimento do conhecimento técnico/científico, gerado pelo trabalho dos alunos e professores da universidade; permite que a instituição esteja na vanguarda da

promoção de saúde e mantenha o aprimoramento contínuo de suas atividades; contribui para que o programa esteja alinhado às políticas públicas para o cumprimento dos projetos sociais; e enriquece a formação de alianças e parcerias através de redes intersetoriais.

Para a Faculdade de Odontologia, a parceira com a AMR proporciona um novo cenário de práticas no qual o estudante tem a possibilidade de trabalhar em equipe com profissionais da área da saúde, educação e assistência social buscando alcançar um valor social que extrapola a promoção de saúde bucal. Este é um conceito-chave que perpassa todo o presente projeto. O aluno de odontologia, ao participar de um programa com tais dimensões, passa a encarar o portador de deficiências neuromotoras como um cidadão e não apenas como um usuário de serviços de saúde que nem sempre estão concatenados. Além disso, o graduando em odontologia vislumbra uma oportunidade de trabalho diversa tanto do consultório particular, quanto das clínicas privadas de atendimento odontológico, além, é claro da participação no Sistema Único de Saúde. Esta experiência só é possível porque o projeto é realizado fora dos limites da Faculdade de Odontologia da UFMG. Com isso, o profissional formado pode se posicionar dentro do amplo planejamento de promoção de saúde geral do portador de deficiências neuromotoras. Ao se perguntar sobre quais são as verdadeiras necessidades do paciente, quais são as respostas que a odontologia pode proporcionar a este cidadão e quais seriam os limites de sua atuação, o futuro profissional passa a perceber com maior clareza qual o seu papel dentro de um contexto de abordagem integral do paciente.

O presente projeto, ao integrar o SIR, proporciona ao graduando em odontologia, a experiência de vivenciar uma abordagem multidisciplinar do portador de deficiências neuromotoras, em cenário extramuros, incluindo a convivência com graduandos de outras instituições de ensino. Está assim garantida a diretriz da interdisciplinaridade (CASTILHO et al., 2012). O aluno também tem a oportunidade de conhecer a realidade operacional de uma organização sem fins lucrativos (terceiro setor), vivenciar uma parceria Universidade/Organização autônoma voltada para o interesse coletivo e participar de um projeto intersetorial em resposta a uma demanda social específica. Neste processo, o aluno compreende a importância de considerar o paciente como sujeito e não como objeto de intervenção que participa ativamente da identificação dos seus problemas e para eles busca soluções.

Como o aluno inicia o seu trabalho no projeto como voluntário e não como bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), ele tem a oportunidade de incorporar à sua experiência formativa o trabalho voluntário, valorizando-o. O aluno coloca o seu tempo e a sua experiência a serviço do interesse coletivo.

O graduando recebe um ou mais pacientes que ficam sob sua responsabilidade, tanto em relação ao tratamento odontológico quanto em relação à sua manutenção. Para a abordagem do paciente, o estudante deve planejar suas ações em congruência com as ações desenvolvidas pelo restante da equipe multidisciplinar. Da mesma forma, o aluno tem a oportunidade de conhecer o planejamento organizacional proposto anualmente, considerando metas de atendimento, planejamento de consumo de material odontológico, de escritório, possibilidades de expansão, novos projetos assumidos, entre outros quesitos que a FO-UFMG em conjunto com a AMR, E. E. João Moreira Salles e demais parceiros se propuserem a participar.

Finalmente, o graduando avalia o seu desempenho, o desempenho do projeto em comparação com as metas estabelecidas no início do ano e compara seus dados com os dados alcançados pela organização como um todo.

O usuário e seus pais e responsáveis também têm a oportunidade de se posicionar em relação ao tratamento odontológico recebido e quais são as alternativas que podem ser consideradas. Como resultado, a lógica da política social, normalmente proposta para este grupo, é modificada de uma visão de carência e solução de necessidades, para aquela de direito aos cidadãos a uma vida digna e de qualidade. O processo de planejamento não é por si a ação intersetorial. Ele deve abranger a avaliação e o monitoramento das ações, visando resultados que efetivamente melhorem a qualidade de vida do cidadão. Sem monitoramento e avaliação de resultados não se trabalha em uma perspectiva de processo. Neste contexto a criatividade e a compreensão por parte de todos os atores sociais envolvidos são mais importantes do que a certeza e a predição (JUNQUEIRA, 2004).

Em termos de indissocialidade ensino-pesquisa-transformação e relação dialógica com a sociedade, o graduando da FO-UFMG também desenvolve projetos de pesquisa e os divulga nos ambientes acadêmicos (VITTORINO et al., 2011). Os trabalhos resultantes são apresentados em inúmeros congressos, merecendo destaque os trabalhos desenvolvidos a partir de pesquisas realizadas por alunos da pós-graduação (ABREU et al., 2002; SCARPELLI et al., 2008; SCARPELLI et al., 2011) e por alunos da graduação (RESENDE et al., 2007; TELLES et al., 2009; ROBERTO et al., 2012). Além disso, a experiência desta parceria, tão duradoura, é difundida através de tecnologias inovadoras de ensino seja através de videoconferências realizadas para os profissionais da rede pública municipal de Belo Horizonte (em 2007 e em 2011), ou profissionais de cidades do interior do estado através das teleconferências organizadas pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) da Faculdade de Medicina em 2008, no informativo da PROEX/UFMG de 31/03/2009 (<<http://www.ufmg.br/proex/mostraNoticias.php?codigo=299>>.) e no programa Conexões da Rádio 104,5 Educativa UFMG no ano do 2008. Como resultado indireto, a metodologia de abordagem odontológica do portador de deficiências neuromotoras apresentada é aproveitada em programas direcionados para este e outros públicos em todo o Brasil. Portanto, é de fundamental importância que cada organização pública ou privada desenvolva o seu saber e o coloque a serviço do interesse público.

Como percebido pela revisão da literatura apresentada, é altamente desejável e profícuo que se consiga coadunar os resultados mensuráveis alcançados com a proposição de valor que se almeja, a partir das ações dos projetos frutos de parcerias com o terceiro setor (ASSUMPCÃO; CAMPOS, 2011; CABRAL, 2011). Para uma maior clareza do que foi estabelecido como metas e valores nos anos de atuação do presente projeto, elaborou-se um Mapa de Bens Públicos, tal como proposto por Cabral (2011) (Quadro 1).

Quadro 1 - Mapa de Bens públicos, Faculdade de Odontologia, AMR e E. E. João Moreira Salles- Fatos e valores (adaptado de CABRAL, 2011: 1930).

Recursos (necessidades)	Atividades	Bens Públicos	Resultados	Benefício
Consultório odontológico (construção)	Educação em saúde bucal	Treinamento de recursos humanos	Pacientes livres de cárie (65%)	Contribuição para inserção social do portador de deficiências
Equipamentos odontológicos (aquisição)	Atividades para controle de lesões incipientes de cárie dentária	Desenvolvimento da autoestima e envolvimento familiar	Controle da doença e manutenção da saúde	
Material odontológico	Atividades para controle da gengivite, cálculo e doença periodontal	Desenvolvimento no graduando em odontologia do sentimento de empatia pelo paciente	Controle de hábitos deletérios	
Auxiliar de Consultório Dentário	Atividades cirúrgico-restauradoras	Desenvolvimento do interesse pela pesquisa e pela participação em reuniões de cunho científico	O aluno é responsável pelo seu paciente e pelo coletivo de pacientes	
Alunos do curso de odontologia	Atividades de promoção integral da saúde	Difusão do conhecimento científico produzido	15 Artigos científicos e 30 participações em congressos	
Professoras do curso de odontologia	Atividades lúdicas de adaptação comportamental	Estímulo ao trabalho voluntário	Dissertação de mestrado	
Custos diretos (água, luz, telefone, entre outros)	Ensino em odontologia	Envolvimento familiar como co-participante da promoção de saúde do paciente e da própria família	Monografia de especialização	
Material de limpeza e de escritório	Produção de conhecimento científico	Adoção de hábitos saudáveis	Monografia de iniciação científica	
Custos sociais	Temas sociais	Fatos e valores	Indicadores	Impacto

Para a construção deste mapa foi preciso analisar de forma valorativa o arranjo social dos bens disponibilizados pela iniciativa de trabalho em conjunto da Faculdade de Odontologia da UFMG, AMR e E. E. João Moreira Salles, porque desta forma fica viável que as instituições envolvidas possam cumprir seus objetivos na confluência dos diversos atores na gestão social. Desta maneira, o impacto social pretendido extrapola a explicitação de um resultado alcançado que beneficia um número de indivíduos passando a representar a pesquisa por um estado de possibilidades ao qual o público beneficiário do projeto mostra-se mais ou menos capaz de ascender (CABRAL, 2011).

Apesar do reconhecimento de que muitas das críticas apresentadas por Menezes (2010) são pertinentes, é preciso que se ressalte que os valores que norteiam os objetivos do presente projeto estão em consonância com os valores da AMR e da E. E. João Moreira Salles.

É fato que o debate internacional sobre o tema, que influencia sobremaneira a agenda nacional, sublinha a importância da corresponsabilidade social e da complementaridade entre as estratégias coordenadas pelos diversos atores e setores que atuam no campo social. É quase unânime a percepção de que a intersecção de ações e agentes na implantação de políticas públicas cria um ambiente favorável à troca de saberes sobre experiências das mais diversas, proporcionando maior racionalidade, criatividade, qualidade e eficácia às ações desenvolvidas em todas as instâncias envolvidas, evitando a superposição de recursos e competências. Portanto, as diferenças entre as lógicas governamentais, do setor privado e da sociedade civil são percebidas como complementares e imprescindíveis nas tarefas de elaboração e viabilização de ações que proporcionem o desenvolvimento sustentável (MADEIRA; BIANCARDI, 2003).

Não se pretende, com base apenas em uma experiência, propor um modelo de avaliação de projetos de promoção de saúde. Entretanto, o modelo apresentado por Cabral (2011) permite uma clareza de interligação de ideias que convergem na direção do benefício. Como proposição final, a equipe odontológica decidiu pela elaboração de projeto de pesquisa de cunho qualitativo para a abordagem

do alcance ou não do benefício almejado no Mapa de Bens Públicos apresentado. Este será um assunto para reflexões futuras registradas em publicações científicas. Pois a avaliação bem fundamentada é imprescindível para que as ações resultantes das parcerias entre o setor público e o terceiro setor sejam transparentes (MADEIRA; BIANCARDI, 2003).

A intersectorialidade pressupõe uma nova forma de planejar, executar e controlar a prestação de serviços, garantindo um acesso igual àqueles considerados desiguais. Trabalhar com cidadãos de maneira integral e integrada envolve mudanças de valores e mudanças culturais que são evidenciadas nas normas e regras que regem a ação dos grupos e organizações sociais. A construção dessas mudanças não deve ocorrer apenas no interior das organizações, nem somente nos relacionamentos interpessoais, mas pelo funcionamento do grupo ou grupos exteriores às organizações e das lideranças emergentes neste processo (JUNQUEIRA, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um projeto de caráter extensionista com reconhecido sucesso. O fato de ser realizado fora dos limites da Faculdade de Odontologia da UFMG permite que o estudante tenha contato com novas realidades, novas formas de resolução de problemas, novos saberes e novos atores sociais. A parceria público-privada entre Faculdade de Odontologia da UFMG, E. E. de Ensino Especial João Moreira Salles e AMR gerou vários resultados positivos atestados nos 14 anos de sua existência, tanto do ponto de vista de formação do aluno de odontologia quanto da perspectiva de promoção de saúde bucal entre os seus pacientes.

A utilização do Mapa de Bens Públicos permitiu visualizar com clareza as ideias que se conectam visando o benefício que é a contribuição para promover a inclusão social desta parcela da população. O percentual atingido de indivíduos livres de cárie pelo projeto é o seu resultado mais concreto, a expressiva publicação científica gerada é a sua contribuição mais ampla e as perspectivas da produção de novos saberes e formação de recurso humano engajado e responsável, o maior estímulo à sua continuidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. H. N. G. et al. Mechanical and chemical home plaque control: a study of Brazilian children and adolescents with disabilities. *Spec. Care Dentistr.*, Chicago- USA, v. 22, p. 59-64, 2002.

ASSUMPÇÃO, J. J.; CAMPOS, L. M. S. Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação. *RAP*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 209-242, jan./fev. 2011.

CABRAL, E. H. S. Valores e espaço público: referenciais e instrumentos para a avaliação de projetos sociais. *RAP*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, p. 1915-1941, nov./dez. 2011.

CASTILHO, L. S.; BARROS, A. P.; SOUZA, G. L. N.; LACERDA, D. C.; MARQUES, E. E. M.; SANTOS, E. B.; REIS, M. Q.; SILVA, P. A.; LISBOA, S. O.; RESENDE, V. L. S. A contribuição da odontologia na equipe multidisciplinar na promoção de saúde do paciente com paralisia cerebral. **Revista de Extensão**, Cruz das Almas, v. 2, p. 141-153, 2012.

GALASSI, M. A. S.; BARBIN, E. L.; SPANO, J. C. E.; MELO, J. A. J.; TORTAMANO, N. C.; PERRI, A. Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem. **Revista da ABENO**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 66-69, jan./jun. 2006.

JUNQUEIRA, L. A. P. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 25-36, jan./abr. 2004.

LEMOS, P. N. et al. O modelo de atenção a saúde bucal no Médio e Baixo Xingu: parcerias, processos e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1449-1456, 2010.

MADEIRA, F. R.; BIANCARADI, M. R. O desafio das estatísticas do terceiro setor. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 177-184, 2003.

MENEZES, F. C. O Serviço Social e a “responsabilidade social das empresas”: o debate da categoria profissional na Revista Serviço Social & Sociedade e nos CBAS. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 103, p. 503-531, jul./set. 2010.

MOIMAZ, S. S.; SALIBA, N. A.; GARBIN, C. A. S.; ZINA, L. G.; FURTADO, J. F.; AMORIN, J. A. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 53-57, jan./abr., 2004.

RESENDE, V. L. S., CASTILHO, L. S., VIEGAS, C. M. S., SOARES, M. A. Fatores de Risco para a Cárie em Dentes Decíduos de Portadores de Necessidades Especiais. **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 111-117, maio/ago. 2007.

ROBERTO, L. L.; MACHADO, M. G.; RESENDE, V. L. S.; CASTILHO, L. S.; ABREU, M. H. N. G. Factors associated with dental caries in the primary dentition of children with cerebral palsy. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 26, p. 471-477, 2012.

SCARPELLI A. C. et al. Moebius syndrome: a case with oral involvement. **The Cleft Palate-Cranio Facial Journal**, Augusta, GA-USA, v. 45, p. 319-324, 2008.

SCARPELLI A. C. et al. Cornelia de Lange syndrome: A case report of a Brazilian boy. **The Cleft Palate-Cranio Facial Journal**, Augusta, GA-USA, v. 48, n. 4, p. 490-93, 2011.

SILVA, C. E. G. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 6, p. 1301-1325, nov./dez. 2010.

TELES, C. G.; ALMEIDA, C. E. F.; CASTILHO, L. S.; RESENDE, V. L. S. Síndrome de Rubinstein-Taybi: revisão da literatura e descrição de conduta odontológica. **Revista do CROMG**, Belo Horizonte, v. 10, p. 16-21, 2009.

VITTORINO, G. G.; SOUZA, G. L. N.; SILVA, H. M. M.; MARQUES, E. E. M.; RESENDE, V. L. S.; CASTILHO, L. S. Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais: treze anos. **Arquivos em Odontologia (UFMG)**, Belo Horizonte, v. 47, p. 12-15, 2011.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CASTILHO, Lia Silva de; RESENDE, Vera Lúcia Silva; SILVA, Maria Elisa Souza e; PACHECO, Amanda; FRIAS, Natália; MOREIRA, Elizabeth. Ensinando odontologia em cenários extramuros: uma parceria entre a Faculdade de Odontologia da UFMG, Associação Mineira de Reabilitação e uma escola para portadores de deficiências neuromotoras. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 1, n. 1, p. 97-107, jan./jul. 2013. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 15 abr. 2013.

Aceito em: 23 jun. 2013.